

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: UM OLHAR DA PSICOLOGIA HOSPITALAR

Bianca Callegari (FIJ, Jaú, SP)
Vanessa Schiavon (FIJ, Jaú, SP)

Orientadora

Prof^a Ms^a Ana Paula Pacheco Moraes Maturana (UFSCAR, São Carlos, SP/
FIJ, Jaú, SP)

Introdução: O diagnóstico da insuficiência renal crônica representa várias alterações na vida do paciente e de sua família. Devido aos altos índices de morbidade e mortalidade a doença vem sendo considerada um problema de saúde pública que merece destaque. De acordo com a progressão da doença, o paciente é submetido a tratamentos dialíticos, como a hemodiálise, um dos tratamentos mais utilizados pelos pacientes. Os tratamentos tem o caráter de submeter o paciente a restrições hídricas e alimentares rigorosas, mudanças de rotinas, costumes, e alterações físicas e psicológicas que implicam em percepções de várias perdas, como perda de saúde, do trabalho, da autonomia, entre outras. Devido às grandes dificuldades o paciente pode desenvolver dependência familiar, alterando também sua própria autoimagem. Além dessas restrições, o tratamento implica em uma rotina invasiva e monótona, afetando a vida do paciente e de seus cuidadores/familiares.

Objetivo: O objetivo deste trabalho se pauta em conhecer as principais contribuições do psicólogo junto aos pacientes em tratamento dialítico, bem como as implicações desse processo na saúde do paciente e de sua família.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico acerca da psicologia hospitalar e do papel do psicólogo junto aos pacientes renais crônicos. Para tanto, procedeu-se a uma busca de dados em periódicos indexados nas bases da Biblioteca Virtual em Psicologia e Saúde (BVS-psi) e do Scientific Electronic Library Online (SciELO), bem como no banco de teses e dissertações da CAPES.

Resultados: Os resultados obtidos permitiram a reflexão sobre o impacto que a doença renal crônica e o tratamento dialítico podem causar ao indivíduo. O conceito de percepção da doença deve ser evidenciado, pois se faz fundamental para a compreensão dos pacientes, bem como os auxilia a entender a importância da adesão ao tratamento. O trabalho do psicólogo é essencial, pois oferece bases ao paciente capazes de fornecer apoio e suporte significativo no que tange à reestruturação de identidade e subjetividade. Ainda assim, a intervenção de uma equipe multidisciplinar em conjunto com o apoio familiar e social são bases para o fortalecimento do paciente. A religiosidade e o apoio social e familiar também constituem peças-chaves para o enfrentamento da doença. **Considerações Finais:** Diante da análise das pesquisas encontradas, foi possível notar um avanço nas pesquisas sobre a psicologia e a insuficiência renal crônica, mesmo que a produção científica sobre o tema ainda seja escassa. Em todas as pesquisas ficaram nítidos os efeitos físicos e psicológicos do tratamento para os pacientes e para suas famílias/cuidadores, sendo imprescindível um olhar humanizado. Compreender o paciente em sua totalidade, com seus medos, anseios e expectativas sobre a doença e seu futuro são essenciais para adesão, sucesso do tratamento e melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Insuficiência Renal Crônica. Hemodiálise.